



Como escolher o futuro

O que vamos fazer profissionalmente é uma somatória de projeto de vida, preparo e habilidades



CONVERSÃO ALMEIDA

Silvio Duarte Bock

Pedagogo do Nace, Orientação Vocacional e Redação

Vocação: isso existe?

A palavra vocação significa “chamamento, predestinação ou tendência”, segundo o Dicionário Aurélio. Uma abelha está predestinada pela natureza a produzir mel. Ela nasce com essa tendência e tem um corpo adequado para criar essa substância única.

O ser humano não tem nada em seu corpo que se assemelhe ao mecanismo produtor de mel da

abelha. Ele possui um cérebro maior e mais desenvolvido que os outros animais e sua postura ereta lhe permite utilizar as mãos – polegar opositor –, o que lhe possibilita manipular coisas. Além disso, ou por causa disso, nos tornamos seres que criam instrumentos, além de usarmos a linguagem sofisticada da fala. O que nos distingue dos outros animais é a condição de planejar e fazer o que precisamos e queremos.

Os interesses e as capacidades das pessoas são, assim, forjados na convivência dentro de uma dada cultura e condição social. Os seres humanos não têm predestinação. Não nascemos biologicamente determinados para nada. Somos seres com muitas possibilidades e podemos escolher o que nos é conveniente.

As diferenças individuais são criadas a partir da relação entre nossos aspectos biológicos (carga genética) e o que é vivido na família, cultura e condição socioeconômica. Ao escolher uma profissão, portanto, não devemos buscar uma essência ou vocação mas, ao contrário, elaborar um projeto de vida, procurando desenvolver a capacidade necessária para o bom exercício de um determinado trabalho.

Indecisão *versus* reflexão

A escolha profissional ocorre de forma natural na vida das pessoas?

A escolha é um atributo do ser humano. Escolher significa posicionar-se dentre as alternativas que se constituem como possibilidades reais, cada uma delas com seus pontos positivos e negativos. Escolher é quase sempre difícil, pois significa que, pelo menos a princípio, temos à disposição todas as alternativas. Uma pessoa que não viveu conflitos, não sentiu insegurança e não teve dúvidas no momento da decisão profissional possivelmente está iludindo-se em sua opção, já que qualquer escolha pressupõe indecisão. Isso se aplica às situações mais diversas, como a simples escolha de uma roupa numa loja, a procura de um(a) parceiro(a) ou a opção profissional.

Portanto, o indeciso não é necessariamente um indivíduo problemático. Seu questionamento pode significar inconformismo com a realidade que impõe uma decisão quando ele não considera que seja necessário fazê-la. Pode indicar ainda que é preciso mais reflexão e ponderação. No entanto, muitas vezes a indecisão pode consistir realmente em algum problema maior, de fundo emocional, que necessite do apoio de um profissional para ser solucionada – caso igual ao daquele que escolhe sem pensar e sem ter dúvidas.

Gostar e ir bem em algumas matérias na escola é um indicador de vocação?

Os estudantes muitas vezes utilizam a experiência escolar como indicador confiável para fazer sua escolha profissional. Mas devem ter cuidado, pois podem acontecer enganos. A facilidade em aprender uma matéria pode decorrer, por exemplo, da simpatia que sentimos pelo professor. Outro erro é considerar que um curso seja igual à somatória de suas partes – que a engenharia, por exemplo, seja igual à soma da física com a matemática. Seria o mesmo que pensar que gostar de biologia faz de alguém necessariamente um bom médico. Enfim, recorrendo a uma metáfora, seria um pressuposto perigoso afirmar que gostar de morango indica que a pessoa deve também gostar de iogurte dessa fruta. Pode ser verdadeiro, mas nem sempre e não necessariamente. Há pessoas que gostam de português, história e línguas, mas não conseguem imaginar-se como advogados, por exemplo.



ALBE HODICK



MAURITUS



FOTOS TONY STONE

É importante lembrar também que as pessoas estão mudando sempre. Além disso, o mercado de trabalho atual exige cada vez mais uma formação polivalente e generalista. Na economia globalizada e neoliberal, o trabalhador valorizado é aquele que tem condições de transitar em diversas áreas, além de cultivar qualidades pessoais, como iniciativa (indivíduo empreendedor) e sensibilidade, dentre outras. Ou seja, precisamos desenvolver todas as nossas capacidades para competir com mais vantagens em um mercado altamente concorrido.

Afinal, qual a melhor forma de optar pelo que vamos fazer na vida?

Dar um tempo, esperar acordar um dia com a decisão tomada, acreditar em soluções mágicas: seguramente essa é uma péssima forma para resolver a questão da escolha de uma profissão.

Conscientizar-se de que não é verdade que haja uma só possibilidade profissional para que sejamos felizes (e lembremos que ser feliz pode representar muitas coisas, devendo cada um de nós estabelecer para si seu significado) já é um primeiro passo para que essa decisão seja tomada.

Ser ativo em relação a essa escolha é fundamental. Buscar informações sobre as diversas profissões (em manuais e guias, em conversas com profissionais, na Internet), procurar conhecer a realidade do mundo do trabalho atual e empenhar-se no autoconhecimento (refletir sobre nossa história pessoal) transformam nossas dúvidas em um questionamento qualificado. Mas essa escolha envolve algo maior que a análise de uma atividade profissional: representa um esboço de projeto de vida.



TONY STONE

Decidindo passo a passo

Existe alguma maneira de fazer uma escolha sem correr riscos?

O que conhecemos sobre nós mesmos é tão importante quanto as informações sobre as profissões e o mundo do trabalho. Pois a escolha, em última instância, será tomada por meio de um ATO DE CORAGEM. Isso porque ela envolve não só o conhecimento objetivo, mas também uma intervenção emocional (que podemos chamar aposta, investimento, intuição etc.). Não existe portanto escolha sem risco, mas sim escolhas com mais risco (quando tomadas somente em bases subjetivas e fantasiosas) e com menos risco (quando tomadas sobre bases mais reais).

Por fim, decidir-se por uma profissão não determina para sempre o rumo de nossas vidas. Apesar de ser uma escolha importante (que infelizmente poucos brasileiros têm o direito de usufruir), devemos considerá-la um primeiro passo, que gerará uma experiência que novamente nos colocará diante de uma nova opção profissional, levando-nos a mais um importante primeiro passo e assim sucessivamente.

Nossas vidas se configuram, portanto, como uma progressão de escolhas de primeiros passos. Não exis-

te uma única escolha certa, mas sim escolhas mais adequadas, as que construímos ao longo da vida e que incorporam todas as nossas vivências, resultando em nossa trajetória única e pessoal.

